

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre .....	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto, prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.  
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

## Politica de barbaros...

Sem forças para alcançar victoria, sem prestigio para levar de vencida os nossos valentes correligionarios, os regeneradores da Madeira, capitaneados por um governador civil inepto, protegidos e auxiliados pelo sr. presidente do conselho, desceram ás maiores baixezas, praticaram as mais censuraveis violencias, para roubar ao partido progressista da formosa ilha um triumpho que lhe pertencia. Cercaram-se casas, recorreu-se á ameaça e á corrupção, lançou-se mão de todas as prepotencias, e, como se tudo isso não bastasse, predeu-se o illustre deputado, nosso valioso correligionario e amigo, sr. capitão João Augusto Pereira, calcando a pés juntos a lei e as immuniidades parlamentares!

Mas pôde isto ser? Pôde consentir-se e tolerar-se isto? Imagine o sr. presidente do conselho que seguia pacatamente, um dia, na sua carroagem, para Algés, e que, de repente, se via rodeado por uma jolda de selvagens, que, esquecendo os direitos individuaes e as prerogativas e privilegios de que goza um ministro da corôa e par do reino, o prendia, o sequestrava, e, abusando, para isso, do direito e da força, o despojava da sua farda e dos seus haveres, que valem menos do que os seus direitos. Que diria a isto o sr. Hintze Ribeiro e como encararia a proeza dos bandidos? Provavelmente zangava-se, barafustava, enchia-se de indignação e de justa colera, não podendo haver ali alguém que lhe negasse razão e justiça.

Pois em condições identicas se achou o nosso amigo e correligionario sr. João Augusto Pereira. Uma auctoridade prepotente e ignara, abusando do poder e da força, certa da impunidade, predeu o illustre deputado, teve-o durante horas privado da liberdade e roubou-lhe, a elle e aos seus e nossos correligionarios, a eleição que lhes pertencia, os seus direitos, as suas regalias. E tudo isto com assentimento do sr. presidente do conselho, que, prevenido no parlamento e fóra d'elle, do que se tramava na Madeira, respondeu sempre e sempre prometteu que a eleição correria com a maxima legalidade e sem alteração da ordem publica, para o que daria as mais terminantes e energicas ordens ás suas auctoridades. Onde estão, então, as promessas do sr. presidente do conselho? Onde está a sua palavra? Porque—uma de duas—ou sua exc.<sup>a</sup> faltou criminosamente

ao seu compromisso, ou foi desacatado e desobedecido pelos seus delegados na Madeira. Não ha fugir aos agudos bicos d'este dilemma.

A politica dos regeneradores na Madeira, está sendo uma politica de cafres.

Prender um deputado que pacificamente pretendia fiscalisar uma eleição! Mas porquê? Para quê? Com que pretexto? Com que fim? O fim sabemos-o nós de mais: poder a horda governamental roubar a salvo a eleição á opposição progressista. Mas pôde, porventura, continuar arvorado em regra fixa e invariavel este deplorabilissimo systema de levar de vencida, pela violencia e pelo roubo, um partido que tem por si a força dos votos, a cordura, o desejo de que a lei e os direitos de cada um sejam escrupulosamente respeitadas? Não estará o governo cançado de tantos crimes eleitoraes, de tão bastos attentados contra as urnas, praticados durante o seu triste consulado pelos bandoleiros que traz a soldo por esse paiz alem? Que auctoridade, que direito terá qualquer dos ministros para, quando voltarem á opposição, reclamarem contra alguma violencia eleitoral de que as justas represalias politicas os tornem victimas, a elles ou aos seus amigos?

Francamente, já era tempo de acabar com estas tristes scenas que os apaniguados do ministerio tem representado junto das urnas, desde que o actual gabinete assumiu o governo. Com elles nem ganha o prestigio do poder, nem o bom nome de qualquer estadista. Depois, que faz ter a mais ou a menos um deputado, uma junta geral de districto, uma camara municipal? Que lucra com isso um governo, quando tanto pôde perder em auctoridade moral, em influencia e no brilho e honra de que deve revestir-se o poder?

Estará contente com o que se passou na Madeira o sr. presidente do conselho? Queremos crer que não. Mas, ou sua exc.<sup>a</sup> demitte e castiga immediatamente e com severa energia os que delinquiram, ou torna-se cúmplice nos attentados commettidos. Escolha: E não julgue o chefe do governo que illude alguém com negativas que não representam a verdade, com sophismas gróssieiros ou com versões phantasiosas adrede architectadas para illudir a verdade. Toda a gente sabe o que se passou na Madeira. E' necessario que o castigo venha, immediato, prompto, efficaç.

Quer o governo ser respeitado? Pois faça-se respeitar! Quer ser tido como um governo de brio e de honra? Pois

mostre que a tem! Em Bruxellas, na igreja de Santa Gudula, padroeira da cidade, ergue-se um tumulo magestoso, em cujas laçarias de marmore se admira a grande haste do esculptor que a executou. E' o tumulo de conde de Mérode, em cujo escudo se acha esculpida a seguinte nobre divisa: «Plus d'honneur que d'honneurs». Não queira o governo que a sua divisa politica seja formada ao envez da do illustre conde flamengo... Proceda com energia e vigor, n'este deploravel episodio eleitoral da Madeira, se quizer ter o nosso applauso. Senão, não.

(d'A Verdade)

## EPHEMERIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

### Junho

#### Dia 29

1551—Carta d'el-rei D. Manuel, datada de Lisboa, concedendo que a feira annual, (hoje triste feira de S. Gualter) que tinha lugar desde 10 a 17 d'agosto, passasse a effectuar-se desde o dia 15 até 21 do mesmo mez. Esta carta foi confirmada por outra d'el-rei D. João III, em Almeirim, a 9 de março de 1526.

#### Dia 30

1832—Decreto que extingue a péssida e vexatoria contribuição dos dizimos. Com esta extincção soffreu grande perda a Collegiada, pois n'este anno ecclesiastico, que acabou em 23 de junho, o rendimento dos dizimos, e mais benesses das igrejas, pertencentes á mesma, tinham rendido só para o cabido 926\$480 réis, além dos rendimentos que das mesmas pertenciam ao chantre, thezoureiro-mór, e D. Prior.

### Julho

#### Dia 1

1581—Estando no adro da Collegiada os conegos Balthazar «Anriques» e o licenciado Gonçalo Velho, economos do dom priorado vago, nomeados por provisão do arcebispo D. fr. Bartholomeu dos Martyres, para arrendarem as rendas do mesmo dom priorado, appareceu ali o conego procurador do cabido, «Francisqueanes» Forte, com um requerimento, protestando contra a usurpação da jurisdicção do cabido, visto pelo direito pertencer ao mesmo, sede vacante, fazer a nomeação do economo.

#### Dia 2

1872—El-rei D. Luiz I e o infante D. Augusto visitam esta cidade. —Sabe o 1.º numero do jornal bimensal «O Imparcial», que pouco tempo depois passou a denominar-se «Imparcial», o qual terminou a sua publicação em 1890, sendo sempre seu proprietario Augusto dos Santos Guimarães.

#### Dia 3

1834—A nova mesa da Misericórdia toma posse e immediatamente delibera o seguinte: «que fossem restituidos aos seus empregos todos os empregados que no tempo da usurpação fóram esbulhados d'elles, pelo que manda fazer avizo ao dr. Antonio Joaquim Ferreira de Castro,

Manuel José de Faria, Theotonio Ferreira, boticario, padre capellão João Barrozo, José Joaquim Vieira (a restituição d'este ficou suspensa até nova averiguação), padre Carvalho Reis, e todos os demais que pelo mesmo motivo e tempo foram expulsos; restituído a irmão de 1.ª classe, de que fóra demittido no tempo da usurpação, o capitão Francisco da Costa Pereira; que o exprovedor Manuel Joaquim Pereira Soares e o ex-escrivão Manuel Antonio de Lima Peixoto, que serviram a Santa Casa no anno de 1832 para 1833, fossem avisados para que no prazo de 8 dias dessem e finalissem as suas contas, onde lhes cumprisse, sob pena de proceder contra elles na forma da lei. Assignaram estas deliberações os seguintes mesarios: João Baptista Gonçalves Sampaio, provedor; Joaquim Pinto Teixeira de Carvalho, escrivão; Rodrigo José de Souza Lobo de Menezes, José da Costa Vieira, Antonio José Ribeiro, Custodio José Marques Silva, João José Nogueira e José Joaquim de Souza Guimarães.»

#### Dia 4

1828—O conego Paulo de Carvalho offerece, em nome do cabido, ao general D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo, que aqui passava n'este dia com as tropas do seu commando a encontrar os constitucionaes que retiravam para Galliza, 142 pares de sapatos, que ao preço de 400 réis o par, importaram em 56\$800 réis, (reduzido a metal 50\$550 réis) para as ditas tropas, cuja importancia só foi paga em 5 de fevereiro do anno seguinte, visto que, quando o offerecimento foi feito, se achavam dispersos os membros do cabido.

#### Dia 5

1604—O cabido delibera que nenhum conego tire o barrete, indo em prossição, a pessoa alguma, excepto quando os religiosos chegarem com a sua cruz, e ao despedirem-se, isto sob pena de perderem o vencimento do dia.

## NOVIDADES

### Desembargador Fernandes Braga

No comboio das 5.50 da manhã, da preterita quinta-feira, retirou para Bragança, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. desembargador Antonio Augusto Fernandes Braga, que nos ultimos tres annos aqui desempenhou, com muita intelligencia e alevantada rectidão, o espinhoso cargo de juiz de direito. Não obstante a inconveniencia da hora e a manhã ter-se apresentado bastante fria e chuvosa, á estação de Villa-Flôr affluu tudo quanto ha de mais distincto n'esta nobre terra. Entre outras damas e cavalleiros, muitos dos quaes nos foi impossivel colher os seus nomes, vimos na gare: D. Beatriz Meirelles, D. Emilia Martins da Costa (Aldão), D. Graça d'Assumpção Oliveira, D. Maria do Carmo Oliveira, D. Maria Branca d'Oliveira, conde de Margaride, dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes (Nespereira), Fernando Alfonso Peixoto de Bour-

bon (Lindoso), dr. Gaspar de Abreu de Lima e Luiz Martins de Queiroz (Minotes), dr. Antonio Baptista Leite de Faria, João Baptista Leite de Faria, Adelino Leite de Faria, dr. João Ribeiro Martins da Costa, José Ribeiro Martins da Costa, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Domingos Leite de Castro e Antonio Leite de Castro (Cramarinhos), capitão Antonio d'Oliveira Guimarães, tenente Rodrigo Augusto de Souza Queiroz, alferes Augusto Cesar de Brito e Luiz Pereira Loureiro, dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, Simão d'Almeida Araujo, Simão da Costa Guimarães, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio José Fernandes, Bernardino Jordão, Agostinho das Neves Guimarães, Antonio d'Araujo Salgado, Silvestre Gomes Teixeira, Domingos José Pires, Francisco Joaquim de Freitas, José Luciano Ferreira Augusto, Joaquim Penafort Lisboa, Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, Januario de Souza Loureiro, Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, Manuel Dias d'Oliveira, José Joaquim d'Oliveira, Cesar Augusto de Freitas, Jeronymo de Castro, Manuel Fernandes da Silva Corrêa, Joaquim José Saraiva Guimarães Junior, Fortunato Thomaz de Souza, Alvaro da Silva Penafort, João Alves Pimenta, Francisco Ignacio Moreira, Manuel Pereira de Macedo, José Bento da Silva Ribeiro, Augusto José Borges, Luiz de Souza Ribeiro Forte, Abilio Coutinho, etc., etc.

Antes da partida do comboio, o sr. desembargador Fernandes Braga abraçou, commovido, uma a urna, todas as pessoas presentes. N'este momento tivemos occasião de bem avaliar as grandes sympathias que sua exc.<sup>a</sup> adquiriu entre nós: a commoção foi geral e todos os corações se sentiram immensamente abalados com tão intimo abraço de despedida. E' que o sr. dr. Fernandes Braga, espirito lucido, alma diamantina, affavel e carinhoso, juiz d'uma rectidão inegalavel e ao mesmo tempo compassivo para com os infelizes que lhe cahiam sobre a alçada, deixou um amigo e um admirador de tão finos dotes em cada habitante de Guimarães.

Ao primeiro signal de partida entrou sua exc.<sup>a</sup> para a carroagem, onde já se encontrava sua ex.<sup>ma</sup> familia, tomando tambem carroagens muitas das pessoas presentes para o acompanharem até á Trofa. Então a machina silvou, o comboio pôz-se lentamente em marcha e a uma das janellas appareceu o sr. desembargador Fernandes Braga, o qual, descobrindo-se, disse gravemente, com

profundíssima commoção e a voz enbargada pela saudade que lhe dilacerava a alma: «A cidade de Guimarães a minha grande gratidão e as minhas immensas saudades pela maneira fidalga com que sempre me trataram. Meus senhores!... meus senhores!...»

Sua exc.<sup>a</sup> curvou duas vezes, commovidissimo, a cabeça; fez-se completo silencio, todos se descobriram respeitosa e alguns lagrimas, bem sentidas, rescaldaram as faces d'aquelles que ficaram para sempre privados da convivência de tão illustre como distincta familia.

Se a separação custou immenso ao illustre magistrado e a sua ex.<sup>ma</sup> familia, não menos penosa foi para todos nós e para todo o povo de Guimarães, que jamais esqueceremos em nossos corações tão digno cavalheiro e tão digna familia.

A suas exc.<sup>as</sup> os nossos humildes e sinceros cumprimentos.

## Sessão camararia de 11 junho

Presidente, o sr. dr. Meira; vereadores, os snrs. conego Vasconcellos, Carvalho Salgado, Domingos Martins, Alvaro Costa e Freitas Ribeiro.

Fôram lidos os seguintes officios:

—Do sr. administrador do concelho, perguntando se a licença concedida em sessão de 27 de maio findo ao thesoureiro municipal Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, foi com ou sem vencimento.

Deliberou responder que foi sem vencimento, por isso que este é abonado a quem legalmente o substitue.

—Do sr. commandante interino do regimento d'infantaria 20, communicando que desde hoje a banda de musica regimental toca no jardim publico aos domingos, quinta-feiras, dias santificados e de grande gala, das 7 horas ás 9 da noite.

Inteirado, devendo agradecer esta communicação e bem assim a amabilidade e deferencia dispensada a esta camara por occasião da sua ultima sessão solemne realisada no tribunal judicial da comarca, mandando ali tocar a banda regimental.

—Do sr. sub-delegado de saude do concelho da Figueira da Foz, pedindo informação do que sobre hygiene geral e em especial sobre tuberculose dispõe o codigo de posturas d'este concelho.

Deliberou mandar um exemplar do mesmo codigo, onde se acha comprehendida toda a legislação municipal, bem como de que o matadouro municipal era superiormente dirigido por um medico veterinario, que tinha sido provido neste cargo por concurso publico.

—Do sr. Antonio Maria de Oliveira, proprietario da casa onde se acha installada a escola do sexo feminino da freguezia de S. Torquato, participando que desde o dia 29 de setembro do corrente anno em diante, não deixa funcionar a escola na dita casa, sem que a camara lhe pague a renda annual de 30.000 réis, attento os melhoramentos que lhe fez. Deliberou que se procedesse a novo arrendamento, pela quantia annual de 30.000 réis, ficando o sr. presidente auctorisado a celebrar o necessario contracto.

Fôram despachados os se-

guintes requerimentos:

—D. Maria da Conceição Lopes de Sequeira, d'esta cidade, pedindo a concessão de 7 metros quadrados de terreno do cemiterio d'Athouguia, d'esta cidade, para n'elle fazer construir o seu jazigo perpetuo e de sua familia, conforme a planta que apresentou.

Deferido, devendo lavrar-se a escriptura da concessão e na mesma dar-lhe quitação do pagamento da taxa do terreno cedido.

—Manuel Fernandes da Silva, d'esta cidade, declarando que em cumprimento do artigo 113.º do codigo de posturas, que vae abrir um talho para a vendagem de carne de gado lanigero, na rua de Santo Antonio.

Inteirado.

—Antonio dos Reis, d'esta cidade, pedindo licença para collocar duas vitrines nos cunhaes das portas do seu estabelecimento de ourivesaria, bem como pintar na bandeira d'uma das mesmas portas o seguinte distico—*Officina d'ourivesaria—Reis.*

Deferido.  
—João Gonçalves, da freguezia de Santa Maria de Silves, d'este concelho, pedindo licença para vedar o campo denominado *Charneca*, sito na freguezia de S. Martinho de Cadoso, confinante com o caminho publico que vae da Ponte da Pisca para S. Jorge.

Concedida, devendo o alinhamento ser demarcado pelo empregado apontador municipal Abilio Fernandes Guimarães, debaixo da indicação do sr. vereador do pelouro das obras.

—Concedeu subsidios de lactação até 31 de dezembro do corrente anno a Americo, filho de Rosa Ferreira, da freguezia de Moreira de Conegos; a Bernardino, filho de Maria da Silva, da freguezia de Polvoreira; e a Maria da Aparição, filha de Rosa Exposta, d'esta cidade, em harmonia com as informações do sr. vereador do pelouro dos expostos, exaradas nos respectivos processos.

—Deliberou expedir uma circular aos parochos d'este concelho, pedindo-lhes para lembrarem aos seus parochianos a conveniencia de mandarem vaccinar seus filhos, podendo para isso fazel-o n'esta cidade em casa do facultativo municipal sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, todas as quintas-feiras, pelas 11 horas da manhã, e na povoação das Taipas, todas as segundas-feiras, pela mesma hora, em casa do facultativo municipal sr. dr. Luiz de Barros de Faria e Castro.

—Approvou o projecto e orçamento para a obra do prolongamento da rua de Payo Galvão, na importancia total de 17.800.000 réis, e deliberou que o mesmo fosse enviado ao sr. governador civil para a approvação superior.

—Auctorisou os seguintes pagamentos:

A Antonio Alves Pacheco d'Oliveira, d'esta cidade, a quantia de 13.220 réis, importancia da despeza feita com os trabalhos de reparação das ruas da cidade.

Ao mesmo, a quantia de réis 7.060, importancia da despeza feita com os jornaes dos cantoneiros empregados no serviço da limpeza da cidade e povoação de Vizella.

A Abilio Fernandes Guimarães, d'esta cidade, a quantia de 18.460 réis, importancia da despeza feita com jornaes ao pessoal encarregado da repa-

ração e conservação d'estradas.

Ao mesmo, a quantia de réis 51.200, importancia da despeza feita com a reparação do caminho municipal na freguezia de Creixomil.

Ao mesmo, a quantia de réis 18.070, importancia da despeza feita com a reparação das estradas n.ºs 18 e 13.

A José da Silva Carvalho Guimarães, d'esta cidade, a quantia de 18.220 réis, importancia da despeza feita com os impressos para a cobrança do imposto do mercado.

Ao rev.º Antonio Joaquim Ramalho, capellão do cemiterio publico, a quantia de 1.860 réis, importancia da despeza feita com a reparação dos telhados da capella do cemiterio.

Ao mesmo, a quantia de réis 8.720, importancia da despeza feita com os jornaes do pessoal empregado na conservação do cemiterio.

A Domingos Anacleto, d'esta cidade, a quantia de 9.730 réis, importancia da despeza feita com objectos relativos aos paços do concelho.

A João Antonio Ramos, d'esta cidade, a quantia de réis 2.855, importancia de diversas despezas feitas com o expediente da secretaria.

Ao mesmo, a quantia de réis 3.380, importancia da despeza feita com os festejos a Gil Vicente.

## Missa

Rezou-se, na ultima quinta-feira, na igreja da Misericórdia, uma missa suffragando a alma do sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, sendo celebrante o sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, intimo amigo do finado e de sua familia.

Ao solemne acto assistiram para cima de 200 pessoas das mais distinctas da nossa sociedade, alem de diferentes alumnos e internadas de collegios e azylos.

Não relacionamos aqui, nome por nome, todas as pessoas que assistiram a missa, porque isso seria impossivel, tal foi o numero d'ellas que affluiram ao templo; mas diremos que desde a classe mais elevada até a indigencia, sem distincções de côres politicas nem de nobrezas, tudo ali correu a orar por esse grande vimezanense que teve tão tragica morte.

## Em perigo

Já por diferentes vezes temos aqui prevenido as mães para que não deixem vagar pelas ruas as suas creanças, pois que ellas estão constantemente a serem victimas dos seus descuidos, devido á pouca idade. Ha dias iam sendo algumas atropelladas por um cavallo do sr. Barrôzo, que, fugindo da cavallaria, andou a todo o galope pelo largo da Oliveira, onde brincavam umas 10 creanças. Foi um milagre não haver nenhum desastre. Na terça-feira, então, um menor de seis annos, filho d'um sapateiro, morador ao Sabugal, cahiu ao tanque do largo da Oliveira e percerca irremediavelmente afogado se lhe não acudissem e o não retirasse da agua o industrial d'aquelle largo, sr. Eduardo da Silva Paulo que, com risco de apanhar uma congestão, pois tinha jantado ha pouco tempo, saltou ao tanque.

Que este facto, que felizmente não teve consequências de maior, sirva d'exemplo ás mães desleixadas.

## Grande desastre—Morte

Pelas 7 horas da tarde da passada quinta-feira foi esta cidade alarmada com a noticia d'um grande desastre succedido na fabrica de cutelarias dos snrs. *Cunha, Dias & C.<sup>a</sup>, Limitada*, á avenida da Industria, que custou a vida a um pobre artista. Foi o caso que o operario Antonio de Freitas, o *Meinia*, solteiro, de 20 annos de idade, natural da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'este concelho, estando a trabalhar a uma mó, foi advertido, pelo director da fabrica, de que a abandonasse, pois carecia de ser nivelada, aliás podia dar-se alguma desgraça. O *Meinia* não fez caso da admoestação, continuou a trabalhar e passados alguns instantes a mó, que era de pedra, rebentou, indo dois dos estilhaços alcançal-o em plena frente, com tanta violencia que lhe abriu a testa, matando-o instantaneamente.

Os funeraes do desditoso operario, feitos a expensas dos proprietarios da fabrica, tiveram lugar ante-hontem a noite, na igreja das Dominicas, com a assistencia de todos os seus companheiros e da Associação de Classe dos Operarios Metallurgicos e Artes Correlativas, ao todo uns duzentos operarios.

A fabrica, querendo associar-se a esta grande dor, pallisou os seus trabalhos ante-hontem e hontem.

## Papel sellado

Ha perto d'um mez que se não encontra á venda, n'esta cidade, papel sellado da taxa de 100 réis, vendo-se embaracadissimos os empregados publicos e as partes que carecem de tal papel.

Para esta imperdoavel falta chamamos a intervenção do sr. ministro da fazenda.

## Torneio

Realisa-se hoje, na praça de Touros de Vizella, pelas 4 e meia horas da tarde, o primeiro torneio extraordinario promovido pelo sympathico Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, em que tomam parte os socios de todos os Clubs do districto.

Os alvos serão: 4 espheras, tiros duplos; 2 passaros; 4 espheras, giro; 2 pombos; e 4 espheras, tiro cruzado.

Haverá seis premios no valor approximado de 60.000 réis, offerecidos:—por um grupo de damas vimezanenses—pelo Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães—pelos vice-presidentes da Direcção e Assembléa geral do mesmo Club, ex.<sup>mos</sup> snrs. drs. Pedro Guimarães e Alberto Faria—pelo socio e membro do conselho fiscal, ex.<sup>mo</sup> sr. Alvaro da Costa Guimarães—por um grupo de socios—e pela Direcção do Club.

Preços de entrada: camarotes com cinco entradas, 1.500; logares reservados, 300; entrada geral, 200 réis.

Os bilhetes encontram-se á venda na Tabacaria Havaneza, ao campo do Toural; e em Vizella nos cafés Madrid e Vizella, e na bilheteira da praça dos touros; revertendo o producto liquido em favor das obras da carreira de tiro que se vae construir no Monte-largo.

## Grande romaria do S. Torquato

Como é sabido, realisa-se nos dias 5 e 6 do proximo mez a grande romaria de S. Torquato, precisamente a maior romaria do pittoresco Minho e aquella onde os forasteiros dão maior larga aos seus divertimentos. Temos presente o magnifico programma d'esta imponente festividade, e por elle vimos que as festas são este anno muito augmentadas, especializando uma enormissima quantidade de fogos, tanto d'artificio como presos, fogos estes que muito prendem a attenção dos milhares de forasteiros.

Para completar a noticia de tão deslumbrante e imponente festividade, diremos que os côros, que hão de cantar os anjinhos nos carros allegoricos, foram expressamente escriptos pelo distinctissimo e intelligente maestro bracarense, sr. Souza Moraes, ex-mestre da excellente banda d'infantaria n.º 6.

## Bombeiros Voluntarios

Passa hoje o 25.º anniversario da fundação da muito sympathica e benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães. Commemorando este dia, haverá hoje, pelas 11 horas da manhã, sessão solemne na magnifica casa dos Bombeiros Voluntarios, cujo complemento do seu edificio, que já se acha concluido, se inaugura hoje.

A noite toca, na rua de Payo Galvão, que estará illuminada, a banda d'infantaria 20.

Agradecemos a honra do convite.

## Nobilissimas acções

Ha dias respondeu no nosso tribunal, como suppôsto cúmplice no crime de passagem de moeda falsa, um desgraçado, Manuel Francisco, o *Folle*, casado, de 66 annos de idade, lavrador-caseiro, da freguezia de S. Paio de Figueirêdo, d'esta comarca, que estava preso na cadeia d'esta cidade desde 6 de janeiro de 1901. Sendo presidente do tribunal o primeiro juiz substituto, sr. conde de Margaride, e vogaes os dois juizes das comarcas mais proximas, Fafe e Felgueiras, compadeeceram-se do pobre velho e absolveram-no. Mas o meretissimo delegado, em obediencia á lei e no cumprimento dos seus espinhosos deveres, appellou da decisão e o *Folle* teve que recolher de novo á cadeia até que entrasse a novo julgamento.

O sr. conde de Margaride, dotado d'um bellissimo coração, magoou-se com os rigores da lei, sob a alcada da qual estava o infeliz *Folle*, e mandou a este a quantia de 12.500 réis para se affiançar e obter a liberdade; por sua vez o sr. Domingos de Carvalho Prado, o *Victorino*, negociante de carnes verdes, prestou-se a ser o fiador; e os snrs. Albino Pereira Cardoso e Francisco José de Freitas, considerados negociantes da nossa praça, querendo tambem contribuir para a liberdade do infeliz *Folle*, prestaram-se do melhor grado a serem as testemunhas abonatorias, sendo por isso aquelle desgraçado libertado dos pesados grilhões d'El-Rei.

Registramos com immensa alegria tão nobilissimas acções.

Encomendação

Foi passada carta de encomendação, por um anno, ao rev.<sup>o</sup> José d'Abreu Carneiro, para a freguezia de S. Mamede de Vermil, d'este concelho.

Crime—Um monstro

Ha dois ou tres annos res-pondeu a um processo crimine que lhe era movido pelo mere-tissimo delegado da comarca da Pova de Lanhoso, um tal Miguel Guedes, solteiro, de 24 annos de idade, natural d'aquella villa, ex-criado da marchanta Victorina, d'esta cidade, e em cujo processo de-po, como testemunha d'accusação, um seu companheiro, cujo nome não podemos colher, e que actualmente residia na Pova de Lanhoso.

Num d'estes ultimos dias en-contraram-se os dois na Pova e, depois de o Guedes conver-sar amavelmente com o seu ex-companheiro, convidou-o a que viesse para esta cidade, que aqui lhe arranjaría emprego em que elle ganhasse 400 réis dia-rios, pois que os 120 réis que elle auferia na Pova não lhe chegavam para viver. O pobre homem accedeu ao convite. O Guedes, dotado de maus ins-tinctos, poz logo em projecto vingar-se do seu ex-companhei-ro; e, depois de terem comido e bebido fraternalmente na ta-berna do Lagarto, á Senhora da Guia, sahiram e tomaram o caminho de S. Thomé d'Abba-ção, fraldas da serra da Penha, indo a casa d'umas taes Pom-binhas, onde o Guedes esteve a falar com uma d'ellas. Por volta das 10 horas da noite sa-hiram os dois a caminho d'esta cidade e o Guedes, aproveitan-do a escuridão, afastou-se um pouco para traz e vi-brou uma forte pancada na ca-beça do pobre homem, que o prostou immediatamente, dis-parando-lhe em seguida um ti-rô de pistola, indo a bala alo-jar-se no cotovello do braço di-reito. O Guedes, julgando que o infeliz estava morto, dirigiu-se descançadamente a esta ci-dade, sem dar mais importan-cia ao caso.

Mas, como «o diabo tanto encobre como descobre», eis que o infeliz apparece sobre a madrugada, todo ensanguenta-do, a queixar-se do occorrido do, a regedor de S. Sebastião, o qual, por sua vez, prendeu o malandro no largo de S. Fran-cisco, na occasião em que elle passava por ali socegradamente, mettendo-o na cadeia.

O ferido entrou no hospital da Misericordia, onde hontem lhe extrahiram a bala.

Para que os leitores avaliem bem a perversidade d'este man-dro, diremos que elle, na Pova de Lanhoso esperou, no regresso d'uma feira, o pae da sua namorada, e só porque este, que lhe conhecia o mau genio, não gostasse que elle namoras-se a filha, deitou-o abaixo do seu cavallo, deu-lhe uma formida-vel tarefa e em seguida tirou, com uma navalha, os olhos ao cavallo!!!

Para um malandro d'esta or-dem todo o rigor da justiça se-ria pouco.

Já previamos

Em postal communicamos um assignante de que fora, no dia 24 do corrente, gravemen-te insultado por um garoto, que na rua Nova do Commer-cio pedinchava para uma cas-cata, só pelo facto de tal assi-

gnante lhe não dar os 10 réis que pedia, terminando por nos rogar que peçamos a atten-ção do snr. administrador do concelho para semelhantes abusos.

Já no ultimo numero pedi-mos providencias a esta aucto-ridade, mas, como talvez sua exc.<sup>a</sup> não lêsse o nosso jornal, de novo lembramos a conve-niencia de se prohibirem taes cascatas, ou, pelo menos, que a garotada incomode os transeuntes, que não podem estar á mercê de qualquer malcreado.

Fazemos votos para que não tenhamos de voltar ao assumpto.

Não me esqueço...

Maria, teu nome de infinda meiguice gravado bem fundo nos espaços o vejo, em noites calmosas, fitando, saudoso, da pallida lua o sereno lampejo.

E vejo-o, porque ella me faz recordar de teu meigo rosto a sublimidade candura. As mesmas estrellas brilhantes me lembran o teu olhar casto vertendo ternura.

Teus loiros cabellos o sol m'os re-corda, em horas sublimes d'aurora nascente, de seus fios de ouro, que as fadas cubriam, saltando na terra a madeixa luzente.

A ave canora saltando trinados nas azas da brisa, que a essa hora cicia, por entre as folhagens dos verdes salgueiros, também me recorda teu nome, Maria.

Depois, não podendo no peito calar ingente saudade, que sinto por ti, saudoso me vou murmurar o teu nome, a sós, com a brisa, em deserto jardim.

Piedosa queira ella de minha saudade os ecos sentidos levar a teu lado. Se tu os ouvires, mulher, que estremeço, por ti com desdem não serei mais olhado.

Guimarães, 27-6-1902.

Julio Moreno

Jurys de exames

São assim organisados os jurys d'exames que hão-de func-ionar este anno no lyceu d'esta cidade:

Lingua portugueza—Pedro Gonçalves Sanches, Manuel José da Silva Bacellar e José Maria Gomes.

Lingua franceza—Pedro G. Sanches, José Maria Gomes e Antonio Hermano Mendes de Carvalho.

Lingua latina—Alberto da Silva Vasconcellos, José Lopes Leite de Faria e José Maria Fiúza.

Lingua ingleza—Antonio da Silva Ribeiro, José Maria Gomes e Antonio H. M. de Carvalho.

Geographia e historia—Antonio Julio de Miranda, Manuel Moreira Junior e Antonio da Silva Ribeiro.

Mathematica—José M. Fiúza, Alberto da S. Vasconcellos e Rodrigo de Souza Queiroz.

Physica—Manuel José da Silva Bacellar, Pedro G. Sanches e José L. Leite de Faria.

Philosophia—Manuel M. Junior, Antonio J. de Miranda e Antonio da Silva Ribeiro.

Litteratura—Alberto da Silva Vasconcellos, Antonio J. de Miranda e Antonio da Silva Ribeiro.

Desenho—Rodrigo A. de S. Queiroz, Domingos Americo Vieira de Mello Teixeira e Jo-sé Antonio Ramos Moreira.

Fallecimento

Falleceu, na madrugada da ultima quarta-feira, a sr.<sup>a</sup> Custodia Maria de Mattos, esposa do nosso dedicado correligiona-rio, sr. João d'Oliveira Mattos, considerado industrial á rua de Alcobaca, d'esta cidade. Os fune-raes tiveram logar na quinta-feira, pelas 11 horas da manhã, na egreja da V. O. T. de S. Domingos, com a assistencia de grande numero de irmandades e pessoas das relações da saudosa finada.

A seu desolado esposo e fi-lhos o nosso cartão de pesa-mes.

Phosphoros clandestinos

Sobre a questão dos phos-phoros clandestinos, de que fallamos no ultimo numero d'este jornal, e de que foi victima a snr.<sup>a</sup> Maria da Luz, da rua de Santa Luzia, temos ho-je a acrescentar que o snr. administrador do concelho prendeu a tal *Palhas*, tendo-a submettido todos os dias a ri-gorosos e habeis interrogato-rios para se fazer completa luz. Alguma coisa nos chegou já aos ouvidos e que reserva-mos, por enquanto, para não tolhermos o bom andamento das investigações. Depois ter-ão os nossos estimados leito-res occasião de apreciarem o celebre caso, unico no genero succedido n'esta pacifica cida-de.

A *Palhas* está na cadeia, sob toda a vigilancia para não fal-lar com pessoa alguma.

Pergunta innocente: o snr. inspector já procedeu a uma syndicança?

ANNUNCIOS

Prevenção

A viuva Lamego, de S. Torquato, participa aos seus estimaveis freguezes que re-solveu este anno, pela ro-maria, reservar a sua casa para alugar a um certo nu-mero de freguezes, não rece-bendo, pois, toda a gente como nos annos anteriores.

Previne no entanto que se encarrrega de tomar conta de almoços, jantares, etc. reservando-se o direito de o fazer tão somente a quem quizer.

Nos baixos da sua casa terá vinho como de costum-e, mas só nos baixos.

Fica assim o publico pre-venido.

Casa para ares

Aluga-se desde já até ao S. Miguel, aos mezés, uma casa para ares, d'um andar, situada ao cimo da rua de Arcella, entre pinhaes, á en-trada do caminho que d'ali se dirige para a Madre de Deus. Também se pode alu-gar desde o S. Miguel em diante.

Para tratar com Bento Martins ou n'esta redacção.

Agradecimento  
E  
CONVITE

O marido, filhos, nóra e netos da fallecida Custodia Maria de Mattos, agrade-cem, por este meio, a todas as pessoas que lhes envia-ram os seus pesames e que acompanharam o cadaver da finada á sua ultima mo-rada; e ainda ousam convi-dar as pessoas das suas re-lações e amisade para assis-tirem á missa do 7.<sup>o</sup> dia, que por alma da mesma mandam celebrar na proxima segunda-feira, trinta do corrente, na egreja de S. Paio, ás 9 horas da manhã, o que desde já agradecem, muito penhorados.

Guimarães, 26 de junho de 1902.

EDITAL

Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, administra-dor do concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei, etc.

Faço saber que Wright Taylor, cidadão inglez, resi-dente no Campo do Tou-ral, d'esta cidade, na quali-dade de representante da firma Moon Longhlin & C.<sup>a</sup>, de Manchester, concessiona-ria do contracto para o fornecimento e exploração da luz electrica, d'esta cidade, requereu, na administração d'este concelho, licença para construir dentro da Quinta de Villa Pouca, suburbios d'esta cidade, uma casa pa-ra a instalação das machi-nas e accessorios para a producção da electricidade necessaria, sendo montadas, n'essa casa, 3 machinas de alta pressão *Herling*, da for-ça de 100 cavallos cada uma, e 4 dynamos *Moon Longhlin & C.<sup>a</sup>*, de 230 vol-tas cada um, sendo o com-bustivel das machinas o carvão de pedra.

Como, porem, este esta-belecimento se acha com-prehendido, por semelhan-ça, na 2.<sup>a</sup> classe das tabel-as annexas ao decreto de 21 de outubro de 1863, com a designação de:

GAZ DA ILLUMINAÇÃO (fabricas, officinas e gazo-metros) e com a indicação do inconveniente de:

CHEIRO DESAGRADA-VEL, FUMO E PERIGO DE EXPLOSÃO E INCEN-DIO; e as machinas e cal-deiras de alta pressão com a indicação do inconvenien-te de:

FUMO E PERIGO DE EXPLOSÃO NAS CAL-DEIRAS, são convidadas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaes-

quer estabelecimentos e to-das as pessoas interessadas a reclamarem por escripto, no praso de 30 dias, se quize-rem oppor-se á concessão da requerida licença.

E para constar mandei passar o presente edital e outros de igual theor, que serão affixados nos logares indicados no § 1.<sup>o</sup> do artigo 6.<sup>o</sup> do decreto de 21 de out-ubro de 1863.

Secretaria da admi-nistração do concelho de Guimarães, 17 de junho de 1902.

E eu, *Manuel de Freitas Aguiar*, secretario da admi-nistração, o subscrevi.

*Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior*

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade Anonima de Res-ponsabilidade Limitada

A direcção d'esta Compa-nhia faz publico que, havendo procedido no dia 20 do corrente ao sorteio de duas obrigações do emprestimo de 1890, em harmonia com o disposto na condição 4.<sup>a</sup> do respectivo compromisso, sahiram sorteadas as de n.<sup>os</sup> 296 e 453, ficando portanto, annulladas as obrigações com os referidos numeros, desde o dia 30 do corrente.

O reembolso d'estas obri-gações e os juros vencidos serão pagos em Guimarães, no escriptorio da Compa-nhia, e no Porto, em casa dos snrs. José Martins Fer-nandes Guimarães & C.<sup>a</sup>, na rua do Almada, a principiar no dia 2 do proximo mez de julho.

Guimarães, 20 de junho de 1902.

OS DIRECTORES,  
*Abilio da Costa Torres*  
*Miguel A. Moreira de Sá e Mello*  
*Francisco Ribeiro Cardo-so*

Café

Aos apreciadores d'esta especialidade

E' só na mercearia de Arthur Joaquim Rebello, ao Campo da Feira, onde se encontra o especial café moi-do á vista do freguez.

Moka, kilo, 850 réis.

S. Thomé, kilo, 700 rs.

Estes preços são de 250 grammas para cima.

Officina de encadernação

Annexa á Typogra-phia Minerva Vima-ranense, situada á rua de Payo Galvão, aca-ba de ser montada uma officina de enca-dernação, encarregan-do-se de todos os tra-balhos respeitantes á sua arte.

**Phosphoglycina**  
TANNO-IODADA  
Preparada  
por  
*Alves Mendes*

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS. É o melhor succedaneo do oleo de fígados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor  
—Praça de D. Afonso Henriques.

Para tosse, constipações, influenza, as PILULAS CAL, MANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rápido.

**Mobiliario**

*Freitas & Irmão*

12—R. de Santo Antonio—18  
Única casa n'este genero em  
GUIMARÃES

**Mobilias**

de madeira. Camas, lavatorios e bidets de ferro. Móveis avulsos. Colchoania e artigos pertencentes.

**Caixilhos para quadros.** Confeccionam-se de diferentes formatos e estylos, com grande perfeição. Caixilhos esculpidos e de molduras fabricadas, de que ha um variedade sortido—molduras douradas, prateadas, imitando bronze, ouro velho e diferentes madeiras. Molduras brancas e de diferentes cores.

**Tapeçarias.**

Tapetes de janella, porta, cama e sofá. Alcatifas e passadeiras (desde 200 réis), capachos d'arame, fita e côco.

**Oleados**

para camas, mesas e lavatorios: «Lino-leum» para salas de jantar, quarto de banho, etc.

**Cortinados**

brancos e estampados a cores. Fazendas proprias para reposteiros e estofos. «Stores» de madeira, panno riscado, etc. Completo sortido de accessorios d'estes artigos.

**Louças.**

Serviços de lavatorio. Vasos e jarras. Artigos de vidro para flores, Baldes, e regadores de zinco para lavatorio (grande sortido).

**Malas de viagem.**

Grandes e de mão. Malas de chapa, couro e de lona franceza impermeavel. Saccos de tapete, etc.

**Artigos para retratos.**

«Passe-partouts» Luiz XV, arte nova, e outros estylos. Elegantes cavalletes de madeira, pintados e dourados. Lindos cavalletes d'arame prateado, desde 200 réis (novidade).

**Artigos diversos**

Estampas e papeis pintados para forrar casas. Pelintos, columnas, Candieiros de phantasia. Lamparinas para quarto e garrafas de lavatorio. Vidros d'espelho e espelhos emoldurados, etc., etc.

Collocam-se cortinados, reposteiros, etc. e alcatifam-se salas.  
PREÇOS CONVIDATIVOS.

**Vinho verde de meza**

DA

Quinta de Santão—Lixa

DO

Ex.<sup>mo</sup> Visconde de Nespeira

Garrafa 100 réis

Na confeitaria Teixeira

Campo do Toural

**Historia da revolta do Porto**

— POR —

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de GENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc. além de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reprodução das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Dourados. n.º 29—LISBOA.

**OS DRAMAS DO AMOR**

— POR XAVIER DE MONTÉPIN —

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

**OS DRAMAS DO AMOR**

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

**A Mulher do Realejo**

— POR XAVIER DE MONTÉPIN —

**A MULHER DO REALEJO** é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

**A Mulher do Realejo** é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

**A MULHER DO REALEJO** é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. É o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

**A Mulher do Realejo** illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

**ASSIGNA-SE** em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

**Alma Portugueza**

— § § —

**A Restauração de Portugal**

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro, 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>**

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO BRAGA

**GRANDES DEPOSITOS**

DE

**SAL GRAUDO E MIUDO**

Carvão para forjas e para machinas  
E COQUE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento poriland e  
muitos outros artigos

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**AGOSTINHO**

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos sistemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.oveis de malha de arame.

Preços sem competencia

**AGOSTINHO**

(Vidraceiro)

**IMMENSO SUCCESSO!!**

*A NOVA COLLECCÃO POPULAR*

**HENRI DEMESSE**

**Os Amores de Margarida de Borgonha**

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

**60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada**

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.

**As Tres Bibliothecas**

**O FILHO DO MOSQUETEIRO**

Primoroso romance illustrado em quasi todas as suas folhas, de PAUL MAHALIM.

**Cada fasciculo semanal de 24 paginas com 5 gravuras, 40 réis; cada tomo de 120 paginas e 25 gravuras, 200 réis.**

Pedidos á empreza de AS TRES BIBLIOTHECAS, propriedade de Urbano de Castro e Alvaro Pinheiro Chagas, rua da Barroca, 72, Lisboa.